



Cláudia Lima Ayer de Noronha

Bacharel em Ciências Sociais (UFMG, 2010), Mestre em Sociologia (UFMG, 2014),
Doutora em Sociologia (UFMG, 2018).

Sócia da Práxis Projetos e Consultoria e Coordenadora de Projetos Socioeconômicos e ambientais

Prêmios e reconhecimentos

2019 – Melhor apresentação na XIII International Conference on Disaster and Emergency Management, International Conference Research, Istanbul, Turquia.

2019 – Tese finalista no prêmio UFMG de Teses.

2019 – Tese finalista no Concurso Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) de Obras Científicas e Teses Universitárias.

2018 – Vencedora do prêmio de tese do Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

2017 – Bolsa de doutorado Sanduíche na George Washington University pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2014 – Dissertação finalista no Concurso Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) de Obras Científicas e Teses Universitárias.

2014 a 2018 – Bolsa de financiamento no doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2012 a 2013 – Bolsa de financiamento no mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Trajetória acadêmica:

Cláudia Lima Ayer de Noronha é uma profissional com sólida experiência na implantação e execução de projetos de desenvolvimento urbano e regional, responsabilidade social corporativa, sustentabilidade e meio ambiente. É sócia da Práxis Projetos e Consultoria, empresa fundada em 1986 e sediada em Belo Horizonte, com atuação relevante no desenvolvimento de soluções inovadoras para condução de planos diretores municipais, planos de regularização urbanística de assentamentos precários, planos de manejo de unidades de conservação, estudos de impacto ambiental, pesquisas de percepção ambiental, programas de monitoramento ambiental, planos de comunicação, mobilização e educação ambiental e projetos coletivos de reestruturação socioeconômica com foco na geração de renda. Esses projetos envolvem o contato com governos e administração pública e com representantes da sociedade civil. (saiba mais em https://praxisbh.com.br/wp-content/uploads/2020/08/livro_praxis.pdf).



Ela possui amplo conhecimento em métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa, adquiridos desde a graduação em Ciências Sociais com formação complementar em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), concluída em 2010.

Nesse período, Cláudia integrou a equipe técnica que desenvolveu estudos para análise dos impactos socioambientais sofridos pela cidade de Porto Velho no contexto de instalação das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, como parte dos programas que compõe os Plano Básico Ambiental dos empreendimentos. Especificamente, desenvolveu uma série de pesquisas domiciliares com aplicação de questionários socioeconômicos na população residente em Porto Velho para construção de indicadores que permitissem o monitoramento de aspectos populacionais, econômicos e de qualidade de vida. Os resultados foram utilizados para quantificar a evolução do número de residentes na cidade e avaliar a situação em que a população migrante se encontrava frente às alterações associadas à implantação das Usinas, além da estimativa de indicadores socioeconômicos e demográficos. Esse trabalho de acompanhamento dos indicadores sociais da população impactada pela instalação das UHE's de Santo Antônio e Jirau contribuiu para a identificação da necessidade de expansão da oferta de serviços públicos, em virtude do fluxo migratório em direção à cidade. Parte dos resultados desse trabalho será publicado como um capítulo de livro intitulado "Dinâmica Migratória Resultante da Implantação da UHE de Santo Antônio e seus Impactos sobre o Município de Porto Velho." Esse artigo tem previsão de ser publicado, como parte do livro "Empreendimentos hidrelétricos: migrações, reassentamentos e desenvolvimento comunitário inclusivo" organizado pelo Professor Jorge Alexandre Neves do Departamento de Sociologia da UFMG.

Em paralelo, em 2012, com intuito de aprofundar suas habilidades como pesquisadora ingressou no mestrado em sociologia na UFMG no qual desenvolveu estudos sobre os efeitos da economia étnica sobre a empregabilidade e os rendimentos dos imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro. Em seguida, em 2014, ingressou no doutorado no Departamento de Sociologia da UFMG na qual conduziu em sua tese um estudo sobre os fatores que influenciam a mobilidade ocupacional dos imigrantes estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro. Para tanto, trabalhou com um conjunto de dados administrativos, construindo um banco de dados longitudinal para acompanhar os estrangeiros no mercado formal do Brasil entre 1995 a 2015. Durante o doutorado, em 2017, foi pesquisadora visitante no Departamento de Economia na George Washington University nos Estados Unidos, por meio do Programa de Doutorado Sanduíche da CAPES. Na ocasião trabalhou com um dos maiores especialistas mundiais sobre o tema da integração dos imigrantes no mercado de trabalho, o professor Barry Chiswick.

Como resultado da qualidade das pesquisas desenvolvidas, a dissertação defendida em 2014 foi finalista do Concurso Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação e



Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) de Obras Científicas e Teses Universitárias de 2015 e a tese, defendida no Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFMG em 2018, foi finalista nos prêmios UFMG de Teses – Edição 2019 e o Concurso Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) de Obras Científicas e Teses Universitárias - Edição 2019. Os principais resultados também foram publicados em alguns artigos: “Migrações e trabalho no Brasil: fatores étnico-nacionais e raciais” na Revista Brasileira de Ciências Sociais (2015), “Comparative analysis of occupational mobility between foreign men and women in Brazil’s formal labour market na Revista Brasileira de Sociologia (2020), “Quem leva a pior? Nordestinos e bolivianos no mercado de trabalho paulista” na Revista Brasileira de Estudos de População (2019) e “Uma análise sobre a Economia étnica no Brasil” na revista Sinais Sociais (2015). Além disso, nesse período também atuou como professora substituta na UFMG (2015) e na Pontifícia Universidade Católica (2015 a 2017).

Cláudia também tem atuado na condução de pesquisas sociais para orientação de instrumentos de planejamento urbano. Cabe destacar o desenvolvimento entre 2013 e 2015 de três Planos de Regularização Urbanística (PRU) dos assentamentos Jardim Liberdade, Hosana e Novo Santa Cecília. O PRU constitui um instrumento de planejamento para o Município de Belo Horizonte, proposto pelos Planos Diretores Regionais e com realização por meio de recursos conquistados no Orçamento Participativo (OP). Tem como objetivo orientar as intervenções e ações necessárias à regularização urbanística e jurídica de loteamentos irregulares ocupados, predominantemente, por população de baixa renda, atualmente em processo de reconhecimento pela Prefeitura como Áreas de Especial Interesse Social 2 (AEIS-2). Nesse contexto, são realizados levantamentos de dados para composição de Pesquisa de Contagem de Domicílios (Censitária), Estudo dos Aspectos Urbanístico-ambientais, Levantamento da Base Cartográfica dos Assentamentos, Estudo dos Aspectos Socioeconômicos e Organizativos e Diagnóstico Integrado

Também merece destaque pesquisas socioambientais conduzidas por Cláudia na região da Amazônia. Entre 2017 e 2019, foram desenvolvidas pesquisas de monitoramento das condições socioeconômicas das famílias atingidas pelo projeto de realocação dos ribeirinhos no reservatório Xingu da UHE Belo Monte em Altamira (PA). Na ocasião foi realizada pesquisa direta com famílias ribeirinhas reassentadas em ilhas e áreas marginais no entorno do reservatório principal. Tais pesquisas tiveram como finalidade compreender a realidade desta população e subsidiar o estabelecimento de parâmetros para avaliação da qualidade de vida das famílias reassentadas.

Na região da Amazônia, Cláudia também integrou a equipe técnica que desenvolveu o trabalho de avaliação do Processo de Reassentamento e Participação Comunitária do Programa de Saneamento Integrado (PROSAI) do Estado do Amazonas, junto aos beneficiários impactados pelas obras de requalificação urbana e ambiental do Largo do Prata e da Lagoa Maresia no município de Maués. Além disso, desde 2018, tem coordenado o levantamento censitário de comunidades atingidas pela mineradora Hydro/Alunorte, em cumprimento à um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) do



PPGS UFMG

Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS

Ministério Público Federal do Estado do Pará. Nesse trabalho, já foram realizadas 3 rodadas de pesquisas para levantamento das informações socioeconômicas de 12.000 famílias residentes na bacia hidrográfica do Rio Murucupi no município de Barcarena. Para tanto, Cláudia coordenou equipes com mais de 80 pessoas envolvidas.

Outro campo de atuação profissional de relevância da Cláudia tem sido na condução de estudos voltados ao planejamento ambiental. Ela integrou equipe que realizou a Avaliação do Capital Natural das áreas de Conservação da empresa Vale em Itabira, um dos primeiros complexos minerários da empresa. Dentro do escopo do projeto, Cláudia coordenou a equipe que foi responsável pelo desenvolvimento do Diagnóstico que integra a Avaliação do Capital Natural, cujo objetivo foi identificar, caracterizar e mapear os ativos ambientais existentes visando orientar o planejamento do uso futuro do Complexo Minerário. Os resultados irão contribuir para manutenção do ativo ambiental e sustentabilidade financeira das Áreas de Conservação analisadas, além da criação de valor compartilhado com a população do entorno, trazendo benefícios tanto para a empresa como para a população de Itabira.

Por fim, desde março de 2021, Cláudia é pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde faz parte do projeto de caracterização das atividades produtivas informais nos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho (MG).